

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

3º Trimestre de 2020

Produto Interno Bruto em volume registou uma variação de -5,7% em termos homólogos e de +13,3% em cadeia

No 3º trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma diminuição homóloga de 5,7% em volume, depois da contração de 16,4% observada no trimestre anterior. Esta evolução deveu-se em grande medida ao comportamento da procura interna que registou um contributo significativamente menos negativo que no trimestre precedente (passando de -11,8 pontos percentuais (p.p.) no 2º trimestre para -4,0 p.p.), refletindo sobretudo a recuperação expressiva do consumo privado e, em menor grau, do Investimento e do consumo público. No mesmo sentido, o contributo da procura externa líquida no 3º trimestre foi menos negativo que o registado no trimestre precedente (passando de -4,6 p.p. para -1,6 p.p.), verificando-se uma recuperação mais significativa das Exportações de Bens e Serviços (passando de uma taxa de -39,4% para -15,2%) que a observada nas Importações de Bens e Serviços (de -29,2% para -11,4%), devido sobretudo à evolução das exportações de bens.

Quando comparado com o 2º trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,3% em termos reais, depois de ter diminuído 13,9% no trimestre precedente. Este resultado é também explicado, sobretudo, pelo comportamento da procura interna, que registou um contributo positivo de 10,7 p.p. para a variação em cadeia do PIB, quase simétrico do observado no 2º trimestre (-10,9 p.p.). O contributo da procura externa líquida também passou a positivo (2,6 p.p.), depois de ter sido muito negativo (-3,0 p.p.) no trimestre precedente, verificando-se um crescimento acentuado das Exportações de Bens e Serviços.

Os resultados apresentados correspondem às estimativas preliminares do PIB para o 3º trimestre de 2020 e refletem os efeitos da reabertura progressiva da atividade económica, que se seguiu à aplicação de medidas de contenção à propagação da COVID-19 com forte impacto económico nos primeiros dois meses do segundo trimestre.

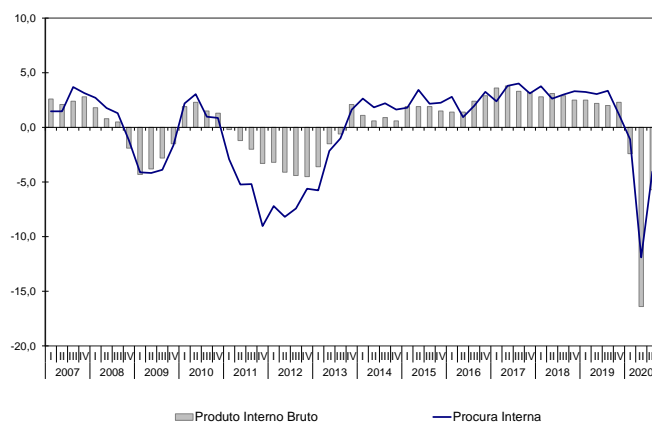
O PIB em volume diminuiu 5,7% em termos homólogos e aumentou 13,3% em cadeia

O PIB apresentou uma variação homóloga de -5,7%, em termos reais, no 3º trimestre, após ter registado uma taxa de -16,4% no trimestre anterior.

Em termos nominais, o PIB diminuiu 3,6% no 3º trimestre de 2020 face ao mesmo período de 2019 (redução de 12,7% no trimestre anterior).

Contas Nacionais Trimestrais – 3º Trimestre de 2020

Produto Interno Bruto e Procura Interna
Volume (Ano de referência=2016)
Taxa de variação homóloga, %



No 3º trimestre, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB passou de -11,8 p.p. para -4,0 p.p.. O consumo privado (Despesas de Consumo

Final das Famílias Residentes e das Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) registou uma variação homóloga de -4,3% em termos reais (-14,4% no trimestre precedente). O Investimento diminuiu 8,2% (taxa de -10,1% no 2º trimestre) devido ao contributo negativo da Variação de Existências, enquanto a FBCF apresentou uma variação ligeiramente positiva.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Procura Interna	3,4	1,2	-1,1	-11,9	-4,0
Exportações (FOB)	2,4	5,9	-4,9	-39,4	-15,2
Importações (FOB)	5,6	3,2	-1,9	-29,2	-11,4
PIB	2,0	2,3	-2,4	-16,4	-5,7

	Contributos para a variação homóloga do PIB (p.p.)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Procura Interna	3,3	1,2	-1,1	-11,8	-4,0
Procura Ext. Líq.¹	-1,3	1,1	-1,3	-4,6	-1,6
PIB	2,0	2,3	-2,4	-16,4	-5,7

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

O consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) também recuperou em volume, registando um crescimento homólogo de 1,7%, após ter diminuído 4,1% no trimestre anterior refletindo o impacto negativo na produção não mercantil em volume das medidas adotadas para reduzir a propagação do COVID-19. Por outro lado, em termos nominais, o consumo público registou crescimentos significativos, verificando-se um ligeiro abrandamento no 3º trimestre, passando de uma taxa de variação homóloga de 6,5% no 2º trimestre para 6,1%.

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Procura Interna	3,4	1,2	-1,1	-11,9	-4,0
Consumo Privado¹	2,7	2,4	-1,0	-14,4	-4,3
Consumo Público²	0,9	1,7	0,1	-4,1	1,7
Investimento	8,1	-3,4	-2,3	-10,1	-8,2

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

A procura externa líquida registou um contributo de -1,6 p.p. para a variação homóloga do PIB (-4,6 p.p. no trimestre precedente), continuando a verificar-se uma diminuição em volume mais intensa das Exportações de Bens e Serviços (-15,2%) que das Importações de Bens e Serviços (-11,4%), embora com taxas mais próximas que no trimestre anterior (diminuição de 39,4% das exportações e de 29,2% das importações).

Face ao trimestre anterior, o PIB aumentou 13,3% em termos reais (-13,9% no 2º trimestre). A procura interna registou um contributo positivo bastante significativo (10,7 p.p.) para a variação em cadeia do PIB, após o contributo negativo de magnitude semelhante (-10,9 p.p.) observado no 2º trimestre. O contributo da procura externa líquida também foi positivo no 3º trimestre (passando de -3,0 p.p. para +2,6 p.p.), tendo as exportações totais, em volume, registado uma variação em cadeia de +38,9% (taxa de -37,0% no trimestre anterior) e as importações totais aumentado 26,5% (taxa de -29,2% no 2º trimestre).

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Procura Interna	1,2	-0,6	-1,9	-10,8	10,2
Exportações (FOB)	-0,7	3,8	-6,7	-37,0	38,9
Importações (FOB)	1,1	0,8	-1,9	-29,2	26,5
PIB	0,4	0,7	-4,0	-13,9	13,3

	Contributos para a variação em cadeia do PIB (p.p.)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Procura Interna	1,2	-0,6	-1,8	-10,9	10,7
Procura Externa Líq.¹	-0,8	1,2	-2,1	-3,0	2,6
PIB	0,4	0,7	-4,0	-13,9	13,3

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efetuados.

Comparando com a segunda Estimativa Rápida para o 3º trimestre¹, a incorporação de nova informação de base não implicou revisões nas taxas de variação homóloga e em cadeia do PIB anteriormente publicadas.

¹ Publicada pelo INE a 13 de novembro.

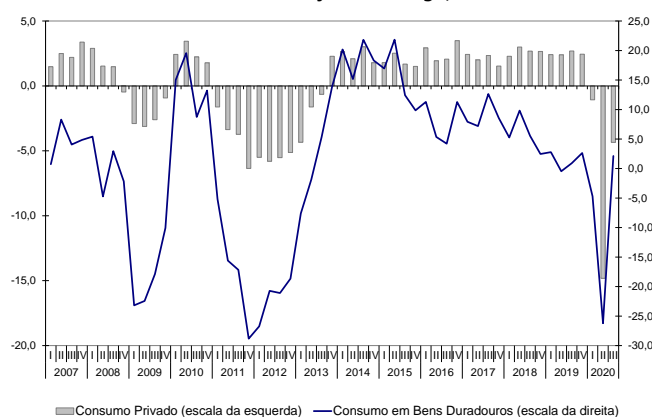
Despesas de consumo final das famílias residentes diminuíram 4,3%

No 3º trimestre, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes registaram uma diminuição homóloga de 4,3% em volume, após a redução de 14,8% observada no trimestre anterior.

Despesas de consumo final das Famílias Residentes

Volume (Ano de referência=2016)

Taxa de variação homóloga, %



As despesas das famílias residentes em bens duradouros aumentaram 2,1% em termos homólogos, após terem diminuído acentuadamente no 2º trimestre (-26,2%), observando-se uma variação homóloga menos negativa das aquisições de veículos automóveis no 3º trimestre face ao observado no trimestre anterior.

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Total	2,7	2,4	-1,1	-14,8	-4,3
Bens duradouros	0,9	2,6	-4,7	-26,2	2,1
Bens não duradouros e	2,9	2,4	-0,7	-13,6	-5,0
Do qual:					
Bens Alimentares	2,2	1,6	3,4	4,7	3,8

A componente de bens não duradouros e serviços também registou uma recuperação, embora menos expressiva que a observada na componente de bens duradouros, passando de uma taxa de variação homóloga de -13,6% no 2º trimestre para -5,0%, verificando-se um abrandamento na componente de bens alimentares.

Comparando com o 2º trimestre, as despesas de consumo das famílias residentes aumentaram 13,3% (diminuição de 13,4% no trimestre anterior), verificando-se uma variação em cadeia de 40,2% das despesas em bens duradouros, tendo as despesas em bens não duradouros e serviços aumentado 10,8% (taxas de -22,5% e -12,5% no 2º trimestre, respetivamente).

O consumo privado no território económico, refletindo a forte redução da despesa efetuada por não residentes, continuou a registar uma diminuição homóloga significativa (taxa de -9,4%), mas consideravelmente menos intensa que a observada no trimestre anterior (-21,4%).

Investimento diminuiu 8,2% em termos homólogos

No 3º trimestre, o Investimento registou um decréscimo homólogo de 8,2% em volume (taxa de -10,1% no trimestre anterior), observando-se um contributo negativo de 1,6 p.p. da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB (-0,3 p.p. no trimestre anterior), em parte traduzindo um efeito de base significativo, verificando-se um escoamento de existências acumuladas anteriormente.

Por sua vez, a FBCF total registou um ligeiro aumento (0,5%), após uma taxa de -8,5% no trimestre anterior. A recuperação da FBCF total deveu-se praticamente ao decréscimo em termos homólogos menos intenso das componentes de Outras Máquinas e Equipamentos (que passou de uma contração de 19,4% no 2º trimestre para um decréscimo de 1,2%) e de Equipamento de Transporte (de -68,5% para -19,1%).

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Total	4,3	2,6	-0,4	-8,5	0,5
Do qual:					
Eq. Transporte¹	-7,4	-8,3	3,3	-68,5	-19,1
Outras Máquinas e Eq.²	2,0	1,8	-5,4	-19,4	-1,2
Construção	7,2	4,7	1,0	6,1	5,9
Prod. de Prop. Intelectual³	6,5	4,1	0,7	-3,8	-2,6

¹ - Equipamento de Transporte

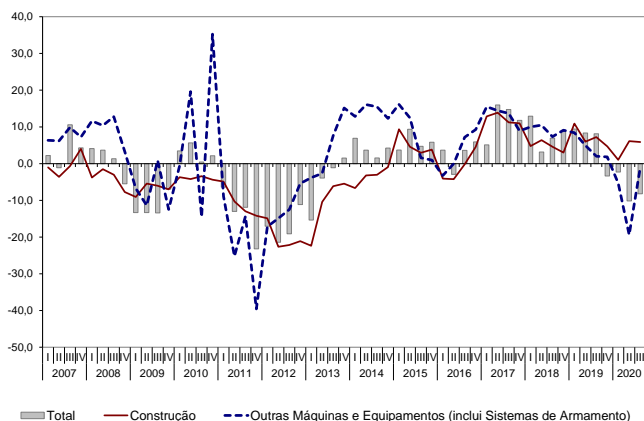
² - Outras Máquinas e Equipamentos (inclui Sistemas de Armamento)

³ - Produtos de Propriedade Intelectual (inclui I&D)

A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual também diminuiu de forma menos intensa no 3º trimestre, registando uma taxa de -2,6%, após o decréscimo de 3,8% no trimestre anterior.

Investimento Volume (Ano de referência=2016)

Taxa de variação homóloga, %



Exportações e Importações diminuíram 15,2% e 11,4% em volume, respetivamente

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de -15,2% no 3º trimestre, após terem diminuído 39,4% no trimestre precedente. Para esta evolução é de destacar o contributo da recuperação expressiva das exportações de bens, que passaram de uma taxa de variação homóloga de -32,6% para uma diminuição de 2,8% no 3º trimestre. Por outro lado, as exportações de serviços continuaram a registar uma diminuição homóloga bastante significativa (-40,8%), ainda que menos intensa que a observada no trimestre anterior (-54,0%), explicada em grande medida pelo comportamento do turismo.

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Exportações	2,4	5,9	-4,9	-39,4	-15,2
Bens (FOB)	0,7	7,3	-3,3	-32,6	-2,8
Serviços	6,3	2,8	-8,4	-54,0	-40,8
Importações	5,6	3,2	-1,9	-29,2	-11,4
Bens (FOB)	4,8	2,3	-1,2	-28,1	-8,5
Serviços	9,7	7,6	-5,4	-34,7	-25,5

No 3º trimestre, as Importações de Bens e Serviços, em volume, diminuíram 11,4%, em termos homólogos, após terem registado uma variação de -29,2% no 2º trimestre. À semelhança das exportações, registou-se uma recuperação mais acentuada da componente de bens, que passou de uma taxa de variação de -28,1% para -8,5%, enquanto a componente de serviços diminuiu 25,5% no 3º trimestre, após a contração de 34,7% observada no trimestre anterior.

Comparativamente com o trimestre anterior, as exportações totais aumentaram 38,9% em termos reais (-37,0% no trimestre anterior), com taxas de 41,1% na componente de bens e de 31,7% na de serviços. A variação em cadeia em volume das importações totais

A FBCF em Construção foi a única componente da FBCF que apresentou um crescimento, tendo contudo desacelerado ao passar de uma variação homóloga de 6,1% para 5,9% no 3º trimestre.

Quando comparado com o 2º trimestre de 2020, o Investimento total aumentou 5,2% (taxa em cadeia de -9,1% no trimestre precedente), verificando-se um crescimento da FBCF total de 9,6% no 3º trimestre (taxa de -9,2% no trimestre anterior), enquanto o contributo da Variação de Existências para a variação em cadeia do PIB foi -0,8 p.p. (nulo no trimestre anterior).

foi de 26,5% no 3º trimestre (taxa de -29,2% no 2º trimestre), tendo a componente de bens aumentado 28,1% e a componente de serviços 17,7%.

No 3º trimestre, em termos homólogos, verificou-se um ganho nos termos de troca inferior ao verificado no trimestre anterior, tendo o deflator das Importações de Bens e Serviços diminuído de forma mais pronunciada que o das Exportações de Bens e Serviços, com taxas de -5,0% e -3,6%, respetivamente (-6,1% e -2,3% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

Deflatores Implícitos

Exportações e Importações de Bens (FOB) e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Exportações	0,1	0,1	0,3	-2,3	-3,6
Importações	-1,1	-0,5	-0,1	-6,1	-5,0
Termos de troca	1,3	0,6	0,4	4,0	1,5

Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de -3,6%, no 2º trimestre, para -1,1% do PIB (-0,1% do PIB no 3º trimestre de 2019).

Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base diminuiu 4,6%

O VAB a preços base registou uma taxa de variação homóloga de -4,6% no 3º trimestre de 2020, em termos reais, uma diminuição significativamente menos intensa que a verificada no trimestre anterior (taxa de -14,9%). Para esta evolução contribuíram sobretudo os ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração, assim como da Indústria.

O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos e Alojamento e Restauração passou de uma diminuição de 26,5% em termos homólogos no 2º trimestre para uma taxa de variação de -9,8%, o que se traduziu num contributo de -1,7 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) no 3º trimestre (contributo de -4,6 p.p. no 2º trimestre).

O VAB do ramo Indústria registou uma diminuição de 2,4% no 3º trimestre (taxa de -23,0% no trimestre anterior) e um contributo de -0,3 p.p. para a variação do VAB (-2,9 p.p. no trimestre precedente).

O ramo Outras Atividades de Serviços apresentou uma evolução semelhante, registando um contributo de -1,6 p.p. para a variação do VAB (-3,6 p.p. no 2º trimestre), em resultado da redução homóloga de 6,4% (variação de -14,3% no trimestre precedente).

No mesmo sentido, o VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Atividades de Informação e Comunicação diminuiu 2,7%, após um decréscimo de 17,5% no 2º trimestre, o que se traduziu num contributo de -0,2 p.p. no 3º trimestre (-1,3 p.p. no trimestre anterior) para a variação homóloga do VAB.

O VAB do ramo Energia, Água e Saneamento passou de uma variação homóloga de -11,9% no 2º trimestre para -4,9%, e para um contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total no 3º trimestre (contributo de -0,4 p.p. no trimestre precedente).

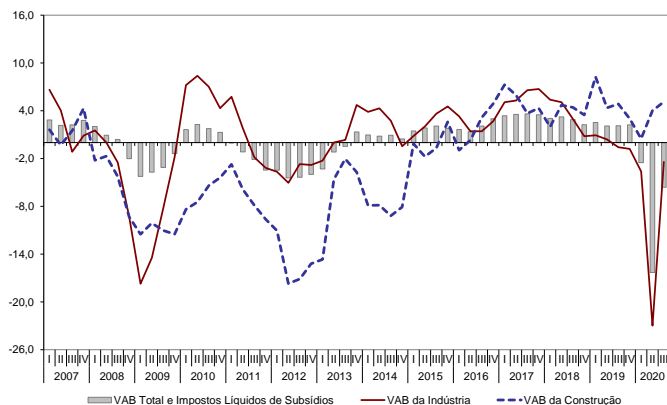
O VAB da Construção acelerou para uma taxa de variação homóloga de 5,1% em volume no 3º trimestre (4,0% no trimestre anterior), tendo o contributo para a variação do VAB total aumentado de 0,1 p.p. para 0,2 p.p..

O VAB da Agricultura, Silvicultura e Pesca registou uma diminuição de 6,8% em termos homólogos no 3º trimestre (taxa de -5,7% no trimestre 2º trimestre), e um contributo de -0,1 p.p. para a variação do VAB total, semelhante ao verificado no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Atividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias, apresentou um decréscimo de 0,4% (taxa de -0,2% no trimestre anterior) e um contributo de -0,1 p.p. para a variação homóloga do VAB total (contributo nulo no 2º trimestre).

Valor Acrescentado Bruto
Volume (Ano de referência=2016)

Taxa de variação homóloga, %



Os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, em termos reais, apresentaram uma redução homóloga de 11,9% no 3º trimestre de 2020, após um decréscimo de 25,7% no trimestre anterior.

Emprego diminuiu 2,6%

No 3º trimestre, o emprego (medido em número de indivíduos e ajustado de sazonalidade) para o conjunto dos ramos de atividade da economia, diminuiu 2,6% em termos homólogos (taxa de -3,5% no trimestre anterior).

O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma redução homóloga de 2,8% no 3º trimestre, após a diminuição de 3,3% no 2º trimestre.

Na caixa que a seguir se apresenta chama-se a atenção para a evolução distinta da produtividade do trabalho consoante se tome como referência, para as unidades de trabalho, as horas trabalhadas ou o número de pessoas empregadas no 2º e 3º trimestre no contexto da pandemia COVID-19.

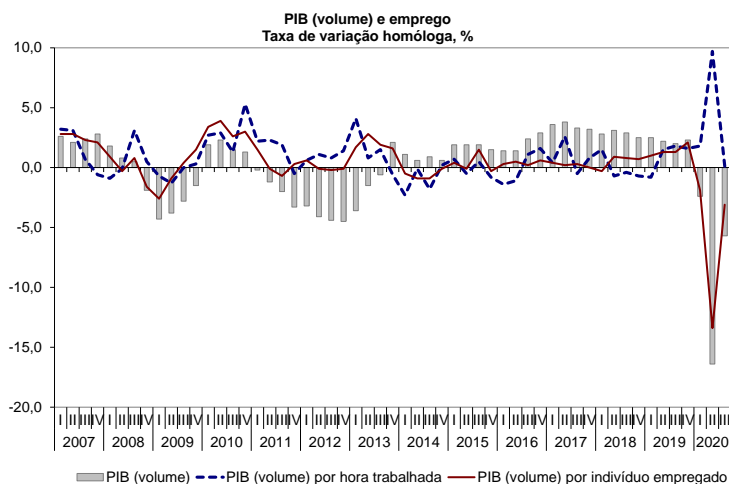
O impacto da pandemia na evolução da produtividade do trabalho

No 2º e 3º trimestre de 2020, o impacto da pandemia COVID-19 teve naturalmente consequências ao nível do emprego, observando-se uma redução homóloga do emprego total (medido em número de indivíduos) de 3,5% no 2º trimestre e de 2,6% no 3º trimestre, e uma variação em cadeia de -3,5% e de +1,2% respetivamente. De forma semelhante, o emprego remunerado registou variações homólogas de -3,3% e -2,8%, no 2º e 3º trimestre e de -3,4% e +0,9 em cadeia, pela mesma ordem.

	Taxa de variação homóloga (%)					Taxa de variação em cadeia (%)				
	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20	3ºT 19	4ºT 19	1ºT 20	2ºT 20	3ºT 20
Emprego										
Indivíduos	0,7	0,2	-0,5	-3,5	-2,6	0,3	-0,1	-0,2	-3,5	1,2
Horas	0,2	0,7	-4,2	-23,8	-5,7	0,6	0,1	-3,7	-21,4	24,5
Emprego Remunerado										
Indivíduos	1,2	1,0	0,5	-3,3	-2,8	0,4	-0,1	-0,1	-3,4	0,9
Horas trabalhadas	0,6	2,1	-2,2	-21,9	-5,3	0,8	1,0	-3,7	-20,3	22,2

A variação do emprego ocorreu num contexto em que foi instituído o regime simplificado de *layoff*, limitando o impacto no número de trabalhadores desempregados provocado pelo encerramento de empresas, total ou parcialmente, de forma temporária. Consequentemente observou-se uma discrepância entre o emprego medido em número de indivíduos e em número de horas trabalhadas, mais significativa no 2º trimestre, quando, devido ao encerramento de uma parte significativa da atividade económica este regime foi mais prevalente. Efetivamente, quando medido em termos de horas trabalhadas verificaram-se taxas de variação homólogas de -23,8% e -5,7% no caso do emprego total e de -21,9% e -5,3% para o emprego remunerado.

Desta forma, a produtividade do trabalho apresentou evoluções distintas dependendo da medida de emprego utilizada. Considerando a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de pessoas empregadas, observou-se uma acentuada variação negativa no 2º trimestre, com taxas de -13,4% em termos homólogos e -10,8% em cadeia, seguida de uma forte recuperação no 3º trimestre, com taxas de -3,1% em termos homólogos e +11,9% em cadeia. Em sentido oposto, a produtividade medida pelo rácio entre o PIB em volume e o número de horas trabalhadas, aumentou significativamente no 2º trimestre (taxas de 9,7% em termos homólogos e 9,6% em cadeia), passando para +0,1% em termos homólogos e de -9,0% em cadeia no 3º trimestre.



Notas metodológicas

A informação deste destaque, respeitante ao terceiro trimestre de 2020, reflete os efeitos da pandemia COVID-19, quer no comportamento da atividade económica, quer ao nível da informação primária disponível para as estimativas das contas nacionais trimestrais. Apesar de se terem utilizado todas as fontes habituais de informação na compilação destas estimativas correntes, é possível que ocorram revisões de magnitude superior ao habitual em divulgações futuras atendendo a perturbações no processo de obtenção dos dados destas fontes.

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as atuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A informação mais recente das Estatísticas Monetárias e Financeiras compiladas pelo Banco de Portugal;
- A informação mais recente das estatísticas do comércio internacional de bens (versão preliminar de setembro de 2020). No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2020, foram utilizados os Índices Trimestrais de Valor Unitário, calculados com base nas estatísticas do Comércio Internacional de bens relativas a setembro de 2020. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Note-se que no conceito de emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno), ou seja, o emprego total inclui os indivíduos que exercem uma atividade produtiva incluída no âmbito dos limites da produção das contas nacionais. Este conceito não é exatamente coincidente com o das estatísticas do Inquérito ao Emprego. Com efeito, as Contas Nacionais seguem o conceito de emprego interno, considerando os indivíduos residentes e não residentes empregados em unidades produtivas residentes, enquanto nas estatísticas do Inquérito ao Emprego, o conceito de emprego abrange os indivíduos residentes empregados por unidades produtivas residentes e não-residentes. Adicionalmente, os dados de emprego das Contas Nacionais Trimestrais estão ajustados de flutuações sazonais, pelo que os níveis de emprego publicados diferem dos do Inquérito ao Emprego.

As estimativas agora publicadas poderão sofrer alterações em alguns agregados decorrentes da incorporação de informação adicional, nomeadamente no âmbito da compilação das Contas Nacionais por Setor Institucional. As revisões daí decorrentes serão divulgadas com a publicação das contas por setores institucionais para o 3º trimestre de 2020, a qual está prevista para o dia 23 de dezembro de 2020.

A informação em volume aqui divulgada encontra-se encadeada, tendo 2016 como ano de base para o encadeamento. Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas óticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. O método de correção sazonal adotado é o indireto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade e de efeitos de calendário. O método de correção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X13-Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 27 de novembro de 2020.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2011	I	29.525,5	9.004,5	8.918,9	47.448,9	14.564,1	17.319,7	44.693,2
	II	29.128,6	8.913,4	8.551,3	46.593,3	15.232,2	17.587,1	44.238,4
	III	28.880,1	8.565,3	8.164,6	45.610,0	15.319,0	16.918,2	44.010,8
	IV	28.489,8	8.217,2	7.115,2	43.822,2	15.558,3	16.226,7	43.153,8
2012	I	28.477,4	7.866,2	7.110,3	43.453,9	15.965,1	16.668,5	42.750,5
	II	27.928,3	7.697,0	6.353,9	41.979,1	15.848,4	15.863,2	41.964,4
	III	27.898,5	7.600,9	6.374,3	41.873,7	15.921,1	15.913,2	41.881,5
	IV	27.540,6	7.693,7	6.587,2	41.821,6	15.844,2	15.966,6	41.699,2
2013	I	27.448,1	7.876,7	6.124,3	41.449,1	16.458,0	15.889,1	42.018,0
	II	27.774,6	8.047,9	6.043,8	41.866,2	16.823,8	16.313,3	42.376,7
	III	27.986,1	8.109,9	6.407,3	42.503,4	17.118,8	16.721,6	42.900,6
	IV	28.329,3	8.100,1	6.371,2	42.800,6	17.125,4	16.729,1	43.197,0
2014	I	28.303,0	7.966,3	6.686,5	42.955,8	16.843,0	16.775,0	43.023,7
	II	28.414,0	7.996,5	6.299,8	42.710,3	17.512,7	17.141,8	43.081,2
	III	28.797,1	8.067,4	6.747,0	43.611,5	17.459,8	17.642,0	43.429,3
	IV	28.935,5	7.809,0	6.772,7	43.517,2	17.779,7	17.777,4	43.519,5
2015	I	28.950,7	7.901,8	6.930,6	43.783,1	18.109,1	17.462,9	44.429,3
	II	29.471,3	8.050,5	7.400,7	44.922,4	18.350,6	18.482,1	44.790,9
	III	29.677,8	8.047,7	6.928,7	44.654,2	18.308,3	17.853,9	45.108,7
	IV	29.710,6	8.080,1	7.234,1	45.024,7	18.222,8	17.863,2	45.384,3
2016	I	30.086,5	8.116,1	7.314,9	45.517,5	17.953,1	17.476,3	45.994,4
	II	30.276,3	8.159,0	7.221,7	45.657,0	18.318,0	17.758,5	46.216,5
	III	30.587,5	8.220,0	7.231,7	46.039,2	19.102,8	18.241,6	46.900,4
	IV	31.074,0	8.304,5	7.757,7	47.136,3	19.615,2	19.373,0	47.378,5
2017	I	31.327,6	8.281,7	7.840,4	47.449,7	20.705,7	20.058,9	48.096,5
	II	31.412,2	8.374,2	8.565,7	48.352,1	20.468,7	20.081,6	48.739,2
	III	31.750,2	8.464,9	8.492,0	48.707,1	20.929,8	20.322,6	49.314,3
	IV	32.051,0	8.552,3	8.857,1	49.460,4	21.612,8	21.276,0	49.797,1
2018	I	32.469,9	8.620,1	9.160,9	50.250,9	22.043,8	21.732,7	50.561,9
	II	32.845,0	8.682,6	9.007,5	50.535,1	22.408,7	21.878,9	51.065,0
	III	33.130,0	8.737,9	9.414,0	51.282,0	22.391,8	22.027,7	51.646,0
	IV	33.426,3	8.793,8	9.946,7	52.166,9	22.299,4	22.555,1	51.911,2
2019	I	33.665,1	8.852,4	10.324,6	52.842,1	23.112,8	23.106,3	52.848,5
	II	33.933,3	8.934,0	9.979,4	52.846,6	23.077,6	23.022,6	52.901,6
	III	34.218,8	9.040,3	10.367,3	53.626,4	22.972,5	23.010,5	53.588,5
	IV	34.463,9	9.181,1	9.853,3	53.498,2	23.634,8	23.170,5	53.962,5
2020	I	33.614,9	9.311,9	10.218,6	53.145,4	22.040,0	22.638,4	52.547,1
	II	29.347,6	9.469,1	9.043,4	47.860,0	13.666,7	15.320,3	46.206,4
	III	33.095,0	9.630,4	9.512,2	52.237,5	18.782,9	19.368,0	51.652,5

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2011	I	30.985,4	8.691,9	9.012,2	48.689,5	14.180,8	15.514,0	47.367,6
	II	30.563,9	8.695,6	8.667,8	47.927,3	14.703,9	15.502,5	47.164,4
	III	30.290,6	8.546,8	8.225,1	47.062,4	14.760,4	15.087,6	46.796,2
	IV	29.716,2	8.448,9	7.405,3	45.570,3	14.984,0	14.533,4	46.104,3
2012	I	29.336,6	8.373,4	7.474,8	45.184,8	15.252,9	14.685,9	45.852,7
	II	28.844,1	8.346,5	6.811,5	44.002,1	15.075,1	13.955,6	45.234,6
	III	28.669,0	8.246,8	6.653,4	43.569,2	15.066,7	14.031,6	44.723,7
	IV	28.241,4	8.193,6	6.579,5	43.014,5	15.040,7	14.158,5	44.016,9
2013	I	28.108,3	8.148,5	6.326,6	42.583,3	15.661,5	14.160,2	44.200,0
	II	28.404,8	8.110,3	6.542,6	43.057,6	16.216,6	14.844,5	44.535,2
	III	28.501,5	8.051,5	6.579,0	43.132,0	16.449,1	15.199,2	44.473,2
	IV	28.876,5	8.156,3	6.679,7	43.712,5	16.461,0	15.287,8	44.960,2
2014	I	28.837,6	8.104,3	6.764,0	43.705,8	16.340,0	15.431,2	44.671,6
	II	28.990,6	8.073,2	6.783,2	43.846,9	16.786,2	15.854,1	44.820,2
	III	29.357,3	8.044,1	6.681,0	44.082,4	17.025,5	16.274,1	44.862,7
	IV	29.417,0	8.046,2	6.962,0	44.425,2	17.424,5	16.644,5	45.225,6
2015	I	29.401,2	8.077,4	7.014,7	44.493,3	17.889,1	16.880,8	45.517,2
	II	29.772,8	8.163,0	7.418,4	45.354,1	17.907,1	17.621,5	45.652,7
	III	29.905,1	8.135,0	6.997,0	45.037,1	17.952,8	17.296,6	45.704,6
	IV	29.899,9	8.161,4	7.367,1	45.428,4	18.058,5	17.573,4	45.923,7
2016	I	30.264,7	8.203,3	7.271,6	45.739,6	18.092,8	17.694,3	46.138,0
	II	30.341,7	8.234,6	7.202,8	45.779,1	18.380,3	17.883,1	46.276,3
	III	30.502,9	8.174,1	7.248,5	45.925,5	19.140,4	18.246,3	46.819,6
	IV	30.915,1	8.187,6	7.803,1	46.905,8	19.375,7	19.025,6	47.255,9
2017	I	30.992,5	8.198,1	7.641,9	46.832,5	20.206,0	19.229,2	47.809,2
	II	30.959,1	8.206,6	8.353,8	47.519,4	19.930,9	19.399,5	48.050,8
	III	31.231,5	8.219,6	8.318,1	47.769,3	20.365,7	19.750,3	48.384,7
	IV	31.404,9	8.239,3	8.722,8	48.366,9	20.789,8	20.372,6	48.784,1
2018	I	31.702,0	8.262,4	8.630,0	48.594,4	21.103,8	20.553,3	49.146,1
	II	31.872,4	8.278,6	8.617,2	48.768,3	21.349,8	20.566,7	49.552,5
	III	32.049,3	8.260,0	8.894,7	49.204,1	21.055,4	20.449,1	49.811,4
	IV	32.222,5	8.263,5	9.484,0	49.970,0	21.143,5	21.095,6	50.018,8
2019	I	32.454,6	8.271,3	9.443,1	50.169,0	21.968,8	21.786,4	50.352,4
	II	32.627,5	8.292,4	9.336,3	50.256,1	21.732,6	21.364,0	50.625,7
	III	32.900,8	8.335,3	9.618,5	50.854,5	21.571,0	21.600,2	50.826,4
	IV	32.994,6	8.402,3	9.163,6	50.560,5	22.382,2	21.780,7	51.163,3
2020	I	32.119,1	8.275,5	9.227,0	49.621,6	20.893,8	21.376,1	49.140,3
	II	27.929,2	7.956,2	8.389,1	44.274,5	13.168,8	15.133,3	42.311,0
	III	31.497,7	8.475,5	8.827,2	48.800,3	18.287,3	19.138,5	47.949,1

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)
PIB a preços de mercado na ótica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)
Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2012	I	-5,3	-3,7	-17,1	-7,2	7,6	-5,3	-3,2
	II	-5,6	-4,0	-21,4	-8,2	2,5	-10,0	-4,1
	III	-5,4	-3,5	-19,1	-7,4	2,1	-7,0	-4,4
	IV	-5,0	-3,0	-11,2	-5,6	0,4	-2,6	-4,5
2013	I	-4,2	-2,7	-15,4	-5,8	2,7	-3,6	-3,6
	II	-1,5	-2,8	-3,9	-2,1	7,6	6,4	-1,5
	III	-0,6	-2,4	-1,1	-1,0	9,2	8,3	-0,6
	IV	2,2	-0,5	1,5	1,6	9,4	8,0	2,1
2014	I	2,6	-0,5	6,9	2,6	4,3	9,0	1,1
	II	2,1	-0,5	3,7	1,8	3,5	6,8	0,6
	III	3,0	-0,1	1,6	2,2	3,5	7,1	0,9
	IV	1,9	-1,3	4,2	1,6	5,9	8,9	0,6
2015	I	2,0	-0,3	3,7	1,8	9,5	9,4	1,9
	II	2,7	1,1	9,4	3,4	6,7	11,1	1,9
	III	1,9	1,1	4,7	2,2	5,4	6,3	1,9
	IV	1,6	1,4	5,8	2,3	3,6	5,6	1,5
2016	I	2,9	1,6	3,7	2,8	1,1	4,8	1,4
	II	1,9	0,9	-2,9	0,9	2,6	1,5	1,4
	III	2,0	0,5	3,6	2,0	6,6	5,5	2,4
	IV	3,4	0,3	5,9	3,3	7,3	8,3	2,9
2017	I	2,4	-0,1	5,1	2,4	11,7	8,7	3,6
	II	2,0	-0,3	16,0	3,8	8,4	8,5	3,8
	III	2,4	0,6	14,8	4,0	6,4	8,2	3,3
	IV	1,6	0,6	11,8	3,1	7,3	7,1	3,2
2018	I	2,3	0,8	12,9	3,8	4,4	6,9	2,8
	II	3,0	0,9	3,2	2,6	7,1	6,0	3,1
	III	2,6	0,5	6,9	3,0	3,4	3,5	2,9
	IV	2,6	0,3	8,7	3,3	1,7	3,5	2,5
2019	I	2,4	0,1	9,4	3,2	4,1	6,0	2,5
	II	2,4	0,2	8,3	3,1	1,8	3,9	2,2
	III	2,7	0,9	8,1	3,4	2,4	5,6	2,0
	IV	2,4	1,7	-3,4	1,2	5,9	3,2	2,3
2020	I	-1,0	0,1	-2,3	-1,1	-4,9	-1,9	-2,4
	II	-14,4	-4,1	-10,1	-11,9	-39,4	-29,2	-16,4
	III	-4,3	1,7	-8,2	-4,0	-15,2	-11,4	-5,7

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)
PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: Milhões de Euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2011	I	830,2	6.570,7	2.223,7	29.512,4	44.699,5
	II	811,0	6.462,4	2.157,1	29.353,8	44.348,7
	III	797,4	6.358,7	2.083,3	29.168,1	43.897,0
	IV	791,1	6.209,6	2.000,2	28.798,5	43.151,0
2012	I	789,3	6.301,8	1.965,6	28.188,7	42.643,7
	II	796,1	6.245,5	1.763,3	27.764,6	41.869,8
	III	813,4	6.229,1	1.732,2	27.861,8	41.771,5
	IV	839,3	6.222,2	1.707,4	27.994,4	42.010,6
2013	I	870,9	6.267,1	1.697,3	28.314,0	42.257,7
	II	892,5	6.298,6	1.704,8	28.550,6	42.407,5
	III	903,8	6.402,4	1.710,4	28.647,3	42.896,3
	IV	905,4	6.433,1	1.654,5	28.549,6	42.930,7
2014	I	894,1	6.471,5	1.575,4	28.587,9	42.934,0
	II	892,3	6.584,0	1.592,5	28.699,2	43.095,5
	III	897,2	6.630,3	1.580,1	28.837,0	43.487,5
	IV	909,3	6.787,0	1.549,9	28.648,2	43.536,7
2015	I	927,9	6.953,2	1.596,6	29.201,2	44.383,6
	II	941,7	7.131,6	1.592,2	29.303,2	44.833,5
	III	950,0	7.224,5	1.593,8	29.523,3	45.156,5
	IV	953,4	7.279,4	1.608,7	29.736,6	45.339,5
2016	I	949,4	7.338,0	1.597,9	30.217,8	46.184,7
	II	953,9	7.331,9	1.606,3	30.251,5	46.356,6
	III	965,5	7.416,3	1.642,6	30.633,1	46.744,5
	IV	983,7	7.435,0	1.676,6	30.993,8	47.204,0
2017	I	1.008,2	7.564,1	1.699,9	31.449,1	48.158,9
	II	1.025,5	7.564,9	1.681,8	31.878,8	48.745,9
	III	1.035,5	7.636,4	1.703,7	32.205,5	49.198,5
	IV	1.037,5	7.830,0	1.778,9	32.542,3	49.843,9
2018	I	1.034,1	7.955,8	1.794,3	33.082,5	50.649,1
	II	1.035,8	8.022,4	1.854,8	33.223,0	50.906,3
	III	1.045,5	8.044,9	1.880,4	33.648,9	51.777,5
	IV	1.063,2	8.112,2	1.934,4	33.733,7	51.851,2
2019	I	1.088,5	8.099,9	2.005,8	34.604,0	52.914,7
	II	1.101,6	8.102,8	1.970,3	34.700,1	53.061,3
	III	1.102,5	8.068,9	1.981,5	35.199,1	53.570,8
	IV	1.091,4	8.094,0	1.990,5	35.330,1	53.846,4
2020	I	1.070,5	7.918,8	2.017,2	34.664,2	52.631,7
	II	1.054,3	6.600,4	2.056,3	30.687,5	46.047,6
	III	1.042,6	7.978,7	2.091,3	33.624,1	51.362,6

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2011	I	905,2	7.338,5	2.309,4	30.559,5	47.485,4
	II	905,6	7.314,5	2.246,0	30.456,0	47.169,3
	III	904,3	7.199,7	2.175,0	30.302,4	46.712,6
	IV	900,9	7.112,2	2.083,5	30.034,0	46.065,1
2012	I	895,7	7.133,6	2.054,1	29.802,2	45.841,0
	II	895,4	7.043,0	1.848,5	29.467,1	45.079,8
	III	899,5	7.035,2	1.802,3	29.571,0	44.681,4
	IV	908,2	6.910,2	1.766,5	29.401,5	44.225,6
2013	I	920,8	6.898,9	1.753,0	29.405,9	44.326,0
	II	928,8	6.905,5	1.763,3	29.542,2	44.549,6
	III	931,4	6.943,6	1.765,3	29.505,6	44.474,3
	IV	928,9	7.084,1	1.701,1	29.484,1	44.818,7
2014	I	920,7	7.085,0	1.614,9	29.549,5	44.754,3
	II	920,5	7.155,1	1.624,8	29.624,5	44.911,2
	III	927,0	7.117,7	1.603,1	29.611,0	44.886,6
	IV	940,9	7.110,6	1.563,5	29.581,7	45.027,9
2015	I	963,8	7.192,2	1.612,6	29.799,1	45.409,7
	II	976,7	7.310,5	1.596,3	30.000,9	45.736,4
	III	981,0	7.351,1	1.592,2	30.010,2	45.819,1
	IV	977,3	7.343,6	1.604,1	30.061,8	45.833,0
2016	I	965,9	7.343,8	1.597,3	30.243,7	46.154,2
	II	960,2	7.354,0	1.601,3	30.350,9	46.359,9
	III	960,1	7.384,1	1.642,3	30.627,5	46.769,0
	IV	966,4	7.439,4	1.682,5	30.874,0	47.206,7
2017	I	979,8	7.538,4	1.713,3	31.159,6	47.710,7
	II	986,0	7.565,2	1.696,9	31.306,9	48.002,5
	III	985,7	7.706,0	1.702,7	31.624,0	48.456,7
	IV	979,2	7.858,6	1.755,2	31.758,5	48.858,8
2018	I	970,6	7.993,5	1.747,3	31.960,0	49.163,4
	II	966,4	8.022,8	1.776,6	32.147,0	49.555,0
	III	970,1	8.042,6	1.778,1	32.317,2	49.857,6
	IV	981,9	8.001,0	1.816,3	32.346,4	49.952,8
2019	I	1.003,2	8.035,4	1.891,6	32.732,9	50.402,4
	II	1.012,3	7.995,7	1.854,1	32.928,0	50.588,1
	III	1.009,8	7.899,4	1.864,5	33.212,9	50.913,7
	IV	996,4	7.865,1	1.870,6	33.248,0	51.065,5
2020	I	973,3	7.700,4	1.900,8	32.105,3	49.134,3
	II	954,5	6.335,3	1.928,4	28.064,6	42.333,2
	III	941,5	7.669,4	1.959,9	31.384,1	48.056,1

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2016)
Taxas de variação homóloga

Unidade: Porcentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2012	I	-1,0	-2,8	-11,1	-2,5	-3,5
	II	-1,1	-3,7	-17,7	-3,2	-4,4
	III	-0,5	-2,3	-17,1	-2,4	-4,3
	IV	0,8	-2,8	-15,2	-2,1	-4,0
2013	I	2,8	-3,3	-14,7	-1,3	-3,3
	II	3,7	-2,0	-4,6	0,3	-1,2
	III	3,6	-1,3	-2,1	-0,2	-0,5
	IV	2,3	2,5	-3,7	0,3	1,3
2014	I	0,0	2,7	-7,9	0,5	1,0
	II	-0,9	3,6	-7,9	0,3	0,8
	III	-0,5	2,5	-9,2	0,4	0,9
	IV	1,3	0,4	-8,1	0,3	0,5
2015	I	4,7	1,5	-0,1	0,8	1,5
	II	6,1	2,2	-1,8	1,3	1,8
	III	5,8	3,3	-0,7	1,3	2,1
	IV	3,9	3,3	2,6	1,6	1,8
2016	I	0,2	2,1	-0,9	1,5	1,6
	II	-1,7	0,6	0,3	1,2	1,4
	III	-2,1	0,4	3,2	2,1	2,1
	IV	-1,1	1,3	4,9	2,7	3,0
2017	I	1,4	2,6	7,3	3,0	3,4
	II	2,7	2,9	6,0	3,1	3,5
	III	2,7	4,4	3,7	3,3	3,6
	IV	1,3	5,6	4,3	2,9	3,5
2018	I	-0,9	6,0	2,0	2,6	3,0
	II	-2,0	6,0	4,7	2,7	3,2
	III	-1,6	4,4	4,4	2,2	2,9
	IV	0,3	1,8	3,5	1,9	2,2
2019	I	3,4	0,5	8,3	2,4	2,5
	II	4,7	-0,3	4,4	2,4	2,1
	III	4,1	-1,8	4,9	2,8	2,1
	IV	1,5	-1,7	3,0	2,8	2,2
2020	I	-3,0	-4,2	0,5	-1,9	-2,5
	II	-5,7	-20,8	4,0	-14,8	-16,3
	III	-6,8	-2,9	5,1	-5,5	-5,6

Notas: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade;

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: milhares indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2011	I	4.839,0	4.027,5
	II	4.819,9	4.023,6
	III	4.791,5	3.996,4
	IV	4.656,5	3.893,9
2012	I	4.657,0	3.855,3
	II	4.628,8	3.819,6
	III	4.588,2	3.802,4
	IV	4.451,7	3.704,3
2013	I	4.413,3	3.693,7
	II	4.433,5	3.699,1
	III	4.476,2	3.715,7
	IV	4.477,6	3.736,2
2014	I	4.483,3	3.749,2
	II	4.501,4	3.761,7
	III	4.558,4	3.823,4
	IV	4.508,9	3.813,8
2015	I	4.549,7	3.835,2
	II	4.588,0	3.874,2
	III	4.573,1	3.890,8
	IV	4.592,6	3.905,3
2016	I	4.598,6	3.924,5
	II	4.625,6	3.951,4
	III	4.675,9	3.982,0
	IV	4.699,4	4.012,6
2017	I	4.745,3	4.055,3
	II	4.793,9	4.090,4
	III	4.819,2	4.132,8
	IV	4.852,0	4.169,0
2018	I	4.893,2	4.194,9
	II	4.899,4	4.208,9
	III	4.921,5	4.219,7
	IV	4.942,1	4.225,7
2019	I	4.964,1	4.242,2
	II	4.939,6	4.254,3
	III	4.955,2	4.269,2
	IV	4.949,9	4.267,0
2020	I	4.939,3	4.261,5
	II	4.765,3	4.115,0
	III	4.824,8	4.150,4

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2016)
Emprego - ótica de Contas Nacionais

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2012	I	-3,8	-4,3
	II	-4,0	-5,1
	III	-4,2	-4,9
	IV	-4,4	-4,9
2013	I	-5,2	-4,2
	II	-4,2	-3,2
	III	-2,4	-2,3
	IV	0,6	0,9
2014	I	1,6	1,5
	II	1,5	1,7
	III	1,8	2,9
	IV	0,7	2,1
2015	I	1,5	2,3
	II	1,9	3,0
	III	0,3	1,8
	IV	1,9	2,4
2016	I	1,1	2,3
	II	0,8	2,0
	III	2,2	2,3
	IV	2,3	2,7
2017	I	3,2	3,3
	II	3,6	3,5
	III	3,1	3,8
	IV	3,2	3,9
2018	I	3,1	3,4
	II	2,2	2,9
	III	2,1	2,1
	IV	1,9	1,4
2019	I	1,4	1,1
	II	0,8	1,1
	III	0,7	1,2
	IV	0,2	1,0
2020	I	-0,5	0,5
	II	-3,5	-3,3
	III	-2,6	-2,8

Nota: - Os dados encontram-se ajustados de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- CNT – Contas Nacionais Trimestrais.
- CNP – Contas Nacionais Portuguesas.
- I&D – Investigação e Desenvolvimento.
- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objetos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponível em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&xlang=pt.